

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 10 de Março de 1880

Num. 4

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 10 de Março

Educação

Desde que se trata do elemento maior para o adiantamento dos povos—a instrução—todo o cuidado è pouco.

Deve-se obrar com plena segurança e criterio e não fazer-se experiencias.

A instrução é o ramo mais melindroso do serviço publico.

Não ha possibilidade de um paiz ter bons cidadãos; de uma nacionalidade prosperar, elevar-se, engrandecer-se, emfim, sem que a instrução seja espalhada profusa, liberalmente, mas espalhada com methodo, conscienciosamente.

Sem pessoal habilitado que se interesse pela illustração do povo, que o encaminhe com solícitude, que faça do magisterio um sacerdocio, a instrução popular é um mytho.

O professor é um segundo pai.

FOLHETIM

A SEMANA

Como não temos noticia alguma de interesse para dar, offerecemos algumas anedotas aos leitores, que as apreciarão, se quiserem.

Eil-as:

×

Oito sujeitos forão queixar-se á policia de que tinhão sido assaltados e roubados por dous individuos desconhecidos.

—Pois os Srs.—disse a autoridade, — oito homens, não se envergonhão de vir queixar-se de terem sido roubados por dous individuos?

—Perdão,—accudiu um dos oito,—mas é que nós iamós sosinhos.....

×

Entre creanças:

Pedro.—Olha, Luiz, o meu papà, a semana que vem, vai collocar um pára-raios na nossa casa.

Luiz.—Que admiração! o meu, ainda a semana passada, collocou.... uma hypotheca na nossa.

×

Juca é um parvo.

Deve tratar os alumnos como seus filhos: com zelo, com amôr, innoculando-lhes o amôr pelos livros.

A educação das crianças pertence tambem ao professor: o professor consciencioso, o professor cumpridor de seus deveres, não deve só instruir, deve tambem educar, empregando para isso todos os esforços.

Bem sabemos que é um dos encargos mais espinhosos e difficeis o de professor, quando o professor tem criterio e consciencia.

Bem sabemos que entre os alumnos que frequentão uma escola ha bons, máos e insupportaveis—estes em maior numero.

Bem sabemos que geralmente é pessima a educação que essas crianças recebem em casa de seus pais.

Bem sabemos que os pais d'essas crianças são muitas vezes os primeiros a aconselhal-as a desobedecerem ao mestre.

Bem sabemos, finalmente, que quando os filhos queixão-se em casa de que

Um dia vio a engommadeira cuspir no ferro.

—Para que faz isso?

—Para ver se o ferro está quente.

Juca sabe d'alli e vai jantar n'um hotel. Quando trazem a sôpa, cospe dentro.

—Para que faz essa porcária?—pergunta o creado.—

—Para ver se sôpa está quente.

×

Entre empregados de uma casa commercial: —Sabes que o caixa fugiu esta noite com um conto de réis do patrão?

—Olha, que pandego!

—E que roubou tambem o teu fato preto que estava no cabide?

—Ai! que bandalho!

×

—Quantos ovos podia comer o gigante Goliath em jejum?...

—Um. Depois de comer o primeiro já não estava em jejum.

×

O general P. tinha almoçado com o seu intimo amigo o vigario P.

O general disse, imitando, ao fim do almôço: —Almocei como um padre!

o professor os castigou, sem declararem os motivos, mas allegando razões sempre a si favoraveis, os pais são os primeiros a aconselharem aos filhos a reacção, a falta de respeito, a desobediencia ao mestre.

Por isso dissemos que a tarefa do professor não se resume só em instruir, mas em educar tambem, embora tenha de lutar com grandes difficuldades, tenha de soffrer muito.

Se a familia dá má educação aos filhos, se os aconselha mal, cumpre ao bom professor encaminhar essas crianças ao bem, demonstrando-lhes as pessimas consequencias d'esses conselhos.

Nós, que escrevemos estas linhas, já ouvimos a uma mãe, a quem o filho se queixára de que o mestre o castigára, as seguintes palavras:

—Olha: elle não é teu pai. A primeira vez que te bater, dá-lhe com um tinteiro. Se não o fizeres, tens que te haver depois mas é commigo (!!!)

E é esta a educação que muitos pais dão a seus descendentes!

—Porque não diz como um burro?—retrucou o prade.

—E' o mesmo!

×

—Que tal achas a minha casa de jantar? —Homem.... isso depende do jantar.

Uma senhora n'uma carruagem:

—Pare, cocheiro.

O cocheiro não deu resposta.

—Pare, cocheiro.

O mesmo silencio. O cocheiro carrega o sobro' olho.

—Pare, cocheiro.

—Um! Pare, cocheiro, heim!... Olhem! que ha senhoras muito malcreadas! Então quer a senhora que eu....

—Sem duvida.

—Ora vá bugiar! Pois então não vê logo o meu sexo!...

×

—Mãe, o que é anjo?

—Anjo, minha filha, é uma creança com azas....

—Não é.

—Não é?

—Não. Ainda hontem, quando o papà estava abraçando a creada, chamou-a de anjo e no entretanto ella não é criança e nem tem azas. Estas creanças!....

Pois não seria muito mais bonito, muito mais nobre que essa mãe, em lugar de fallar assim ao filho, dissesse-lhe:

—Meu filho, se o mestre te castigou, foi porque mereceste, foi porque lhe faltaste ao respeito, ou praticaste alguma acção feia. Não venhas mais queixar-te d'elle, porque então te castigarei eu tambem. O mestre é teu segundo pai. Respeita-o, obedece-lhe, cumpre com humildade as suas determinações e estuda. Procuraos bons e não te juntes com os máos. Chega-te aos bons e serás um d'elles. Foge de praticar más acções. Quando fôres reprehendido, calla-te, si a consciencia te disser que és criminoso. Se fôres accusado injustamente, defende-te, mas com submissão, com respeito. Assim serás querido do mestre e de todos que pensarem bem—?

Pois estas palavras não são muito mais honestas, sobretudo na bocca de uma senhora, de uma mãe?..

A sociedade sem a instrucção e sem a educação não pôde ser bem constituída.

Uma não pôde prescindir da outra. Sejamos em primeiro lugar bem educados, depois sejamos instruidos.

Instrucção publica

Nós, que não pertencemos a politica alguma e que só escrevemos em bem e para o bem da provincia, temos como um dever sagrado apontar os vici-

os que corróem a sociedade, para que sejam destruidos; reclamar providencias para as faltas de que se resinta o povo, e exigir os melhoramentos indispensaveis para o bom andamento dos negocios.

Não nos arreecemos de condemnar um homem para salvar os homens, não tememos descarregar sobre uma classe a manopla do castigo para salvar uma idéa.

O nosso programma é claro e explicito.

Queremos o progresso, a prosperidade, a civilisação.

Comquanto o papel de accusador, embora justo e sensato, seja um tanto pesado e difficil, desempenhal-o-hemos com satisfacção, desde que da accusação resulte o bem para a nossa provincia.

Nós não criticamos, não satyrisamos, não ridicularisamos.

Censuramos reflectida, imparcialmente.

Os homens de criterio, aquelles que se compenetrarem do fim a que nos propomos, certamente nos apoiarão.

O papel de accusador severo, mas justo, é difficil, como dissemos, mas é digno.

Apresentamos as nossas idéas francamente, taes quaes ellas são.

Externamos os nossos pensamentos sem reboço, sem temor.

No *Progresso* (prospecto) de 29 do mez proximo passado, appareceram do-

us artigos em contestação ao que publicamos n'este jornal, a 25 do mesmo mez, sob a rubrica *Instrucção publica*, accusando-nos de termos lançado um labéo aos professores contractados da provincia.

Accusámos, é verdade, os professores—a respeito dos quaes dissémos a verdade n'aquelle nosso artigo;—mas accusámos com mais rigor a assemblêa que decretou a lei dos contractos.

A respeito dos professores dissémos:

«Ora, como é possível que um homem, que muitas vezes mal sabe assignar o nome, possa educar devidamente a mocidade?»

«Como pôde ensinar grammatica e arithmetica um professor que não sabe nem uma nem outra cousa?»

Será isto uma invenção nossa, uma falsidade?

Não, as provas ali estão patentes.

Assistimos algumas vezes a exames para professores contractados, e os candidatos erão tão ignorantes das materias em que tinham de exhibir-se, que previamos logo que era impossivel serem nomeados para o magisterio similhan tes pretendentes.

Mas as nossas previsões sempre nos sahirão erradas.

Os candidatos quasi analphabetos erão nomeados.

Pois é possível ensinar-se uma materia sem que se a saiba e bem?

Não accusamos pelo gosto de accuzar, mas quando temos razão.

FOLHETIM

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

II

Magdalena

O senhor não imagina: esta gente lá das montanhas da Suissa é de um aceio e de um arranjo desconhecidos n'estes sitios. Aquillo, provavelmente, está nos ares... ou no sangue.

— Estás enganado, meu rapaz; é simplesmente am resultado da educação. Tomem vocês o mesmo habito e verão.

— Isso sim! replicou ellê em ar de duvida. Mas, voltando à nossa historia: as coisas continuaram assim por alguns annos. Sete ou oito, pelas minhas contas. A doente piorava de dia para dia, e as aguas de Vittel não lhe faziam nada. Estava quasi paralytica. Um dia sentiu que era chegada a sua ultima hora, e sentiu-o com pavor, não por ella, para quem a

morte era o termo do martyrio, mas por aquelles a quem amava e que ia deixar sózinhos no mundo. Por isso não cessava de repetir: «Quem cuidará do meu Justino! quem hade consolar o meu pobre João!» Uma noite em que maisse lamentava, os seus olhos fixaram-se de subito em Magdalena, e, como sob a influencia de uma idéa tranquillizadora que ia avultando em seu espirito, poz-se a sorrir. O pequenino dormia. O pae entrou na alcova. «Magdalena, disse a moribunda, estende a tua mão sobre esse berço... João, põe a tua na de Magdalena...»

E como quer que os dois ficassem a olhar para ella depois de cumprido aquelle desejo, sem bem a comprehenderem: «João, explicou a triste, Deus ouviu as minhas orações e inspirou-me. Quando eu deixar de existir, a minha vontade, a minha esperanza, é que Magdalena, não me recuses esta ultima prova de dedicação... compromette-te, seja tua mulher...» Como os dois ficassem callados ella insistiu. Ao tempo acordou o pequenino. «Justino, murmurou a agonizante, dá um beijo na Magdalena

que fica senlo a tua mãe.» Horas depois, apoz uma suave agonia, deu a alma a Deus.

Barnabé enxugou duas grossas lagrimas com as costas da mão. Eu estava tambem commovido.

— Ora ali está um casamento que devia ser abençoado! exclamei.

— Foi abençoado, foi, mas não sem custo, proseguiu o narrador. Em primeiro lugar o tio Mathias teve um grande desgosto com a morte da mulher, e Magdalena igualmente. Até ao fim do luto, ninguém mais fallou na promessa. Era como se ambos a tivessem esquecido. Magdalena continuava a governar a casa. Tinha então os seus vinte annos e era a rapariga mais bonita d'estes sitios. Depois, muito socogada, muito economica, muito aceiada, uma excellentedona de casa. Foi assim que, não sabendo do seu compromisso, se apresentaram diferentes rapazes, alguns dos mais abastados, a pedil-a em casamento. O tio João já não era moço, e, ao tempo, só possuia a ferramenta do officio, de modo que, por delicadeza, guardava o mais absoluto silencio. Um dia

até, apoz um novo pedido, o mais lisongeiro que até então lhe tinha sido feito, tratava-se do mais abastado moleiro d'estes sitios e suas redondezas—instou com a pequena para que aceitasse. Muito admirada e com modos de censura Magdalena respondeu: «Pois quê! Dar-se-ha caso que o mestre João se tenha esquecido da sua promessa, ou que eu lhe seja desagradavel a ponto de me não querer para sua esposa?» O bom do tio Mathias não poudo conter-se. Tudo quanto occultava lá dentro rebentou n'um soluçar de creança. «Ah! exclamou elle, ah! Magdalena, se receio que não possas vir a ser feliz comigo é exactamente porque te amo!» Eu chegava n'esse instante. No seu contentamento, não deram pela minha entrada. Vi-os cahir nos braços um do outro e... o que posso dizer-lhe é que dancei como um damnado na noite das bôdas!

— E, mais tarde, ajuntei eu, no baptisado do Pedrinho?

— E depois, tornou elle, no da Joannica! Duas creanças como dois amores, não acha?

Dizem, comtudo, que não temos razão.

Pois bem: sujeitem todos os professores contractados a um novo exame em que a protecção e a condescendencia sejam excluidas, a um exame severo, rigoroso, mas justo, e terão a prova cabal, irrecusavel do que avançamos no nosso artigo de 25 de fevereiro.

Enão querem que digamos que a instrução publica em Santa Catharina retrograda !...

Não somos inimigos do professorado, nem contra elle temos prevenção alguma, mas nem por isso devemos deixar de dizer a verdade nua e crúa.

E havemos dizel-a sempre, embora contra a vontade de muita gente.

MELHORAMENTOS

III

Ruas e calçadas.

Estamos convencidos de que não ha capital alguma das provincias do Imperio onde as ruas tenham um calçamento igual ao das ruas da nossa capital.

Além de as ruas, em sua maior parte, serem estreitas e mal alinhadas, o seu calçamento é o peor possivel.

Desgraçado de quem é pobre, e que, sofrendo de rheumatismo ou de callos, tem de andar muito por essas ruas!

O calçamento desigual, cheio de altos e baixos e de socavões, e as pedras soltas tem sido causa de muitas quedas que podião ser fataes.

Quando chove durante dous ou tres dias, (caso estupendo!) as ruas calçadas offerecem transito ainda mais difficil do que as que não o são.

As ruas do Ouvidor, Aurea, Fernando Machado e outras, quer em tempos chuvosos quer com bom tempo, são verdadeiramente horri-veis.

Anda um cidadão por essas ruas aos saltos e equilibrando-se como se ebrio estivera.

Se as pedras dos calçamentos estão soltas em sua maior parte, se entre as que, por um milagre de equilibrio, ainda permanecem fixas, ha espaços de um a dous palmos!..

E n'esses espaços agglomerão-se por tal forma a agua e a lama, que, como já dissemos, vê-se um cidadão forçado a andar aos saltos.

Qual a razão porque não são, já não queremos reformadas, mas concertadas essas pessimas calçadas?

Por falta de dinheiro?

Se não o ha para concertal-as todas ao mesmo tempo, faça-se o serviço gradualmente, empregando-se n'elle os presos, que nada vencem.

Não se pôde concluir esse trabalho em um an-

no? Conclua-se em dous, em tres annos, contanto que se o faça.

Sendo este o terceiro artigo que escrevemos sobre melhoramentos, cremos não ter pedido ainda cousa alguma impossivel.

Ora, n'estas circumstancias é necessario tomar-se uma providencia qualquer, e essa providencia pedimol-a ao unico poder competente —à illustre edilidade.

COLLABORAÇÃO

Itajahy

Aproveito a occasião, carissimo redactor, para o saudar pela feliz idéa da criação de um jornal puramente imparcial, que tem de combater pelo progresso desta provincia; e depois deste imperioso dever imposto pela minha consciencia, de o comprimentar por este louvavel intuito, vou dar principio á minha pequena carta.

—Tenho profundo pezar em registrar antes de tudo o fallecimento do Sr. Pedro Muller, que teve lugar na manhã do dia 26. O finado era um pobre e antigo negociante d'esta praça. Sua morte foi geralmente sentida nesta cidade, onde gosava de grande estima, sendo o seu enterro muito concorrido. A' sua Exm^a. familia os nossos pezames.

—A recita annunciada pelo club *Luzo Brasileiro* para o dia 28 de Fevereiro, foi transferida para 6 de Março. O motivo desta transferencia foi o fallecimento daquelle Sr., cujo filho e genros são dignos socios do mesmo club, visto que tinha de tomar parte na recita o Sr. Jacintho dos Rêis, genro do finado.

Esta esperançosa sociedade muito honra a este florescente lugar.

—Corre por aqui que o Sr. deputado provincial Padre Almeida fallára na Assembléa sobre a construcção de um chafariz nesta cidade, que abastega-nos com a excellente agua da Fazenda; se assim é, o Sr. Padre Almeida cura de satisfazer uma das necessidades mais palpitantes d'este lugar, que, realisado que seja este importante melhoramento, lhe ficará assaz grato. Oxalá esta idéa ache apoio em todos os Srs. representantes da provincia!

—Até agora ainda não se principiarão as obras do *decantado* hospital, ha não sei quantos annos em projecto! Será bom que o Exm. Sr. Dr. presidente lance suas vistas sobre isto.

Até outra vista.

3 de Março de 1880

(Carta particular)

GAZETILHA

ILLUMINAÇÃO.—Um nosso assignante pedenos que roguemos ao senhor empresario mais um pouco de regularidade no serviço da illuminação publica, allegando que, além de os bicos de gaz serem accesos tarde, a luz não corresponde á de oito vellas de composição; que os bicos são apagados tres e quatro horas antes do devido tempo, e que alguns pontos da cidade permanecem quasi sempre em completas trevas.

TRANSCRIPÇÃO.—Terminamos hoje a transcripção do interessante e utilissimo artigo *Trabalho e economia*.

BAILE.—Na noite de 4 do corrente teve lugar nos salões do CLUB EUTERPE QUATRO DE MARÇO, em festejo ao 10.º anniversario da fundação do mesmo club, um esplendido baile.

THEATRO.—Sabbado 6 do corrente a sociedade dramatica particular *Fraternal Beneficente* levou á scena no teatro Santa Izabel o drama em 3 actos O FOGO DO CEU, e a comedia Os DOUS PERDIGUEIROS.

JORNAES.—Temossido obsequiados com diversos jornaes, a cujas redações agradecemos, retribuindo o favor com o nosso pobre periodico.

PEÇAS THEATRAES.—Consta-nos que o nosso amigo Sr. Horacio Nunes, que está enfermo ha quasi dous mezes, acha-se escrevendo, apezar de sua enfermidade, um drama—*Satan*—em 2 actos, e uma comedia—*A sogra*—em 3 actos. Esses trabalhos, porém, não se destinam á publicidade. São escriptos simplesmente por passa-tempo.

DE PASSAGEM.—Esteve n'esta capital, vindo da Laguna, e seguiu no dia 3 para a cõrte, o Sr. Presalindo Lery Santos, proprietario e redactor principal do *Município*.

NOMEAÇÃO.—Foi nomeado para exercer interinamente o officio de escrivão de orphãos do termo de S. Miguel o ex-tenente da policia Eduardo Augusto de Noronha.

POLICIA.—Foram nomeados: Capitão—o Tenente Eduardo José Martins. Tenente—o tenente reformado do exercito D. Faustino José da Silveira.

Tenente o alferes Oliverio Vieira de Souza. Alferes—o 1º sargento do mesmo corpo Belisario Bertho da Silveira.

MALAS.—Correio geral expedirá hoje malas para S. José, Enseada de Brito, Garopaba, Laguna, Tubarão, e Araranguá; a manhã e a 14 para cõrte, e Europa, pelos paquetes *Cervantes* e *Rio de Janeiro* no mesmo dia para os portos do sul e Rio da Prata, pelo paquete *Rio-Grande*.

VARIEDADE

Trabalho e economia

(Continuação do n. 1.)

Não nos digam que a sociedade brasileira não tem profissões ou officios adequados perfeitamente á actividade da mulher. As lojas de perfumarias, de modas, de cabelleireiro, de floristas, as industrias manuaes delicadas, em que seria ocioso empregar a virillidade de hum homem ganhando pingues ordenados, as officinas de tecelagem e de outros artefactos, tudo isto lhe forneceria recursos de vida; mas, o que no Brazil falta é a pratica da liberdade, é a instrução que habilite a encarar a emancipação da mulher como o exercicio de um direito, de que só pôde provir o verdadeiro bem estar da familia e a prosperidade do lar.

Depois, em que escola aprendem as brasileiras a economia, base de toda a fortuna legitimamente adquirida? Onde se lhes ensina como devem se governar, n'uma sociedade em que ellas necessitam de primar, não só pela delicadeza dos costumes, como pela iniciativa das mais promptas resoluções? Quem lhes fez conhecer os deveres de seu sexo e comprehender que o aceio é a virtude do pobre, emquanto o luxo é o despotismo do rico?

E como querem os sonhadores, os utopistas, como dizem, que o funcionario publico, o artista e o operario, que mal ganham para co-

mer, não se sacrificuem á louca vaidade de correr parelhas com os ricos nos seus gastos desordenados, embora saibam que teem de deixar a familia a braços com a mais honrosa miseria!

D'essa anomalia não pôde ser outra a consequencia senão o descalabro que vemos.

Acabe-se a maldita ambição ou gloria de parecer aquillo que não se é, de querer hobrear com os ricos, quando nada mais possui que o modesto fructo do trabalho diario: dê-se a instrução conveniente ás mulheres, não só para garantir-as da invasão dos preconceitos contra as occupaões sérias e proveitosas, como para constituil-as promotoras sinceras das virtudes do lar; abram-se-lhes todas as carreiras que forem compatíveis com a delicadeza de seus orgãos e com sua posição no mundo; então veremos que a geração que desponta se tornará trabalhadora, economica, livre e honesta, e que as ambições parvas e ridiculas de aristocracia e de falsa riqueza, causando a ruina de tantas familias, que teem, cahirão por si mesmas ante os gosos simples de uma sociedade que nos alicerces da justa proporção entre seus gastos constituirá sua verdadeira prosperidade.

(Ex.)

COMMERCIO

Preços correntes

Alhos, cento de resteadas.....	3\$000
Aguardente de canna, litro.....	\$140
Aguardente de canna distillada.....	1\$200
Amendoim com casca, kilog.....	\$100
Arroz com casca, kilo.....	\$060
Arroz pillado, kilo.....	\$180
Assucar branco, kilo.....	\$400
Assucar mascavo, kilo.....	\$200
Barbatana ou barba de baléa, kilo..	1\$200
Batatas alimenticias, kilo.....	\$160
Barrotes para assoalho, 22 cent....	\$200
Café chumbado bom, kilo.....	\$535
Café, escolha ou restolho, kilo....	\$400
Caibros de qualquer madeira, duzia	6\$000
Cal, metro cubico.....	14\$000
Cêra animal em bruto ou preparada,	
kilo.....	1\$400
Charutos, cento.....	\$800
Cebôlas, restea.....	\$400
Couros de boi seccos, kilo.....	\$560
Couros de boi salgados, kilo.....	\$250
Couro ou pelles de cabra ou de car-	
neiro, kilo.....	\$140
Couros ou pelles de guariba, kilo....	\$160
Couros de onça ou tigre, kilo.....	3\$600
Couros de quaesquer outros animaes,	
kilo.....	2\$000
Crina em bruto ou preparada, kilo	\$500
Eixos para carretas, um.....	\$500
Estacas, cento.....	6\$000
Esteiras para fôrro ou estiva de	
navios, cento.....	3\$000
Farinha de araruta, kilo.....	\$260
Farinha de milho, kilo.....	\$080
Favas de qualquer qualidade, kilo..	\$400
Feijão, sacco.....	5\$000
Foeiros, cento.....	3\$600
Forquilhas, cento.....	12\$000
Fumo em folha bom, kilog.....	\$500
Fumo em folha ordinario, kilog....	\$150
Fumo em corda, kilog.....	\$650
Fumo picado, kilog.....	2\$000
Garras de couro, kilog.....	\$025
Gengibre, kilog.....	\$170
Gissaras inteiras, uma.....	2\$000

Humbreiras para portas, uma.....	2\$000
Lenha em achas, cento.....	\$500
Maças para carretas, uma.....	3\$600
Mel ou melaço, kilog.....	0\$66
Milho em grão, sacco.....	4\$000
Milho em mãos, mão.....	\$420
Ossos de boi e de outros ani-	
maes, kilog.....	\$025
Pãos de prumo, duzia.....	16\$000
Pãos para raios de carretas, duzia..	9\$600
Pernas de machado ou de serra e	
outras, duzia.....	24\$000
Polvilho bom, kilog.....	\$160
Polvilho ordinario, kilog.....	\$080
Pontas de chifres, cento.....	3\$600
Pranchões de ariribá até 4,4 metros,	
duzia.....	36\$000
Pranchões de ariribá para mais, idem,	
duzia.....	40\$000
Pranchões de cedro até 4,4 metros,	
duzia.....	20\$000
Pranchões de cedro para mais, idem,	
duzia.....	26\$000
Pranchões de canella, guaruba, pe-	
roba até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de canella para mais, duz.	
duzia.....	25\$000
Pranchões de oleo, até 4,4 metros,	
duzia.....	16\$000
Pranchões de oleo para mais, duzia	
duzia.....	20\$000
Pranchões de jacarandá até 4,4 me-	
tros, duzia.....	36\$000
Pranchões de jacarandá para mais,	
duzia.....	40\$000
Ripas de gissara, cento.....	2\$800
Ripas de taboa, duzia.....	3\$600
Solla de qualquer qualidade, kilo..	\$560
Solleiras de qualquer madeira, uma	
Taboas de canella ou caxeta, para	
forro, duzia.....	6\$000
Taboas de cedro para forro, duzia...	8\$000
Taboas de canella preta, guaruba,	
peroba e oleo, para assoalho, duzia	
duzia.....	7\$000
Taboas de ariribá para assoalho,	
duzia.....	14\$000
Taboas de costadinho de canella	
preta, guaruba, e peroba até 4,4 de	
comprido, duzia.....	18\$000
Taboas idem para mais em compri-	
mento e largura, duzia.....	12\$000
Taboas de cedro até 4,4 metros de	
comprido, duzia.....	14\$000
Taboas de cedro para mais idem, idem,	
duzia.....	14\$000
Tapioca, kilo.....	\$120
Tóros de ipé até 1,1 metro de com-	
prido, um.....	12\$000
Tóros de ipé 3,1 metro de comprido,	
um.....	30\$000
Tóros cylindricos de qualquer ma-	
deira de lei, um.....	5\$000
Tóros falquejados idem idem até 4,4	
metros de comprido e 22 cent. de	
grossura, um.....	6\$000
Tóros idem parra mais comprimento	
e grossura, um.....	8\$000
Unhas de boi e de outros animaes,	
cento.....	\$520
Varas para varaes, cento.....	14\$000
Vergas para portas, uma.....	1\$000
Vigas ou linhas de qualquer quali-	
dade por 22 cent.....	\$200
Vinagre commum, litro.....	\$110

Vapores esperados:

Sul, <i>Cervantes</i>	11
« <i>Rio de Janeiro</i>	14
Corte, <i>Rio-Grande</i>	14
Itajahy, <i>S. Lourenço</i>	15

ANNUNCIOS



LOJA DE ALFAIATE

E

ROUPAS FEITAS

20 RUA DO PRINCIPE 20

CARLOS AUGUSTO GRUNER

acaba de receber um sortimento de coberturas alcochodadas que vende por preços muito commodos.



MALHEIROS & NOCETI

5 RUA DA CONSTITUIÇÃO 5

acabão de receber pelo paquete de 28 um grande sortimento de chapéus de pêllo patente, lebre, á Camargo, modernos, de palha de todas as qualidades, que vendem por preços baratissimos.



LOJA DE CALÇADO

DE

Nicolau José Neckel

Recebeu pelo ultimo paquete um lindo e completo sortimento de calçado para homens, senhoras e erianças.

Chapéus de todas as qualidades para homens
Ditos para rapazes
Ditos para baptisado
Bonets para militares
Ditos de casimira de côr

Bezerros francezes, cordovões, pelle-verniz, couros da Russia, camurças de côres e muitos outros artigos concernentes ao negocio. Portanto chama a attenção de seus amigos e freguezes a virem á sua casa, não só pela modicidade de seus preços como pelas boas qualidades das mercadorias.

E' NA RUA DE JOÃO PINTO

N. 11

NICOLAU JOSÉ NECKEL

NA RUA DA PAZ N. 7

CASA PARTICULAR

fornece-se almoço e jantar; garante-se asseio e promptidão.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880